

Estudos de pedagogia histórico-crítica: sobre ensino, currículo e prática pedagógica

Historical-critical pedagogy studies: about teaching, curriculum, and pedagogical practice

Maiara Martins Doná
Flávia Helena Barreiros Pérez
João Henrique da Silva
Universidade de Sorocaba (UNISO)
Sorocaba- São Paulo - Brasil

Resumo

Trata-se de uma resenha do livro “Estudos de pedagogia histórico-crítica: formulação sobre ensino, currículo e prática pedagógica”, organizado por Ana Carolina Galvão (2022). A obra traz reflexões consistentes sobre a prática pedagógica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica em contraposição às teorias hegemônicas. O livro aborda sobre o neoliberalismo e sua relação com a privatização da educação; a Base Nacional Comum Curricular; as especificidades da prática pedagógica e de processos avaliativos na Educação Infantil; as artes como potência formativa, secundarizada na educação escolar; a resistência a projetos conservadores; e o mapeamento realizado sobre a inserção da pedagogia histórico-crítica na formação de professores. É uma obra voltada para professores e visa contribuir para os estudos com enfoque na educação e outras áreas afins.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Educação; Pedagogia Histórico-Crítica.

Abstract

This is a review of the book "Estudos de pedagogia histórico-crítica: formulação sobre ensino, currículo e prática pedagógica", organized by Ana Carolina Galvão (2022). The book provides consistent reflections on pedagogical practice from the perspective of Historical-Critical Pedagogy in opposition to hegemonic theories. The book discusses neoliberalism and its relationship with the privatization of education; the National Common Curriculum Base; the specificities of pedagogical practice and evaluation processes in Children's Education; the arts as a formative power, seconded in school education; the resistance to conservative projects; and the mapping carried out on the insertion of historical-critical pedagogy in teacher education. It is a work aimed at teachers and intends to contribute to studies focused on education and other related areas.

Keywords: Pedagogical practices; Education; Historical-critical pedagogy.

A obra “Estudos de pedagogia histórico-crítica: formulação sobre ensino, currículo e prática pedagógica”, foi organizada por Ana Carolina Galvão e publicada em 2022. A autora possui Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação Escolar, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), e realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, ela é Professora Associada da Universidade Federal do Espírito Santo, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e é líder do grupo de pesquisa Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar. Ela produziu diversas publicações, dentre elas: “Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia” (2021); “Infância e Pedagogia histórico-crítica (2020); e “Fundamentos da didática histórico-crítica” (2019).

O livro é composto por oito capítulos, sendo resultado dos estudos e pesquisas do grupo de pesquisa que Ana Carolina Galvão coordena na UFES. O objetivo da obra é divulgar os estudos sobre a pedagogia histórico-crítica, especialmente no que se refere às suas expressões vinculadas à prática pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, tomando essa concepção pedagógica como referência para a educação escolar emancipadora.

A tese central da obra consiste em evidenciar que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica contra hegemônica, apresentando discussões no campo das práticas pedagógicas, do currículo e da formação de professores. A obra debate o neoliberalismo e a sua relação com a privatização da educação; os interesses e as formulações contidos na Base Nacional Comum Curricular; as especificidades da prática pedagógica e de processos avaliativos na Educação Infantil; as artes como potência formativa, secundarizada na educação escolar; a resistência a projetos conservadores; e o mapeamento realizado sobre a inserção da pedagogia histórico-crítica na formação de professores.

O primeiro capítulo, intitulado Neoliberalismo: institutos privados e educação, de autoria de Pauliane Pimentel Rhodes Gonçalves, aborda o resgate do projeto neoliberal que busca fortalecer o sistema em vigor, de modo a capacitar os indivíduos adaptáveis às formas de trabalho, incentivando a competitividade entre a mão de obra e provocando o esgotamento físico e emocional. As inúmeras contradições propostas pelo sistema atual somente proporcionam a análise de uma realidade que não funciona e a tomada de consciência para a busca por uma melhoria na formação humana.

O segundo capítulo, intitulado “Crítica ao esvaziamento dos conteúdos escolares: a contrarreforma do Ensino Médio e a BNCC”, de Vinícius Machado, enfatiza a crise estrutural na educação, a qual considera que os projetos pedagógicos propostos atualmente são secundários, assumindo uma função apenas de meio para a construção de competências e habilidades, o que corrobora para o “esvaziamento” das disciplinas.

O terceiro capítulo, denominado “Base Nacional Comum Curricular: história e delimitações para a Educação Infantil”, de Adalgiza Gonçalves Gobbi, destaca a crítica referente ao documento elaborado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de que o saber escolar só é dado como interiorizado quando transporta a realidade aos educandos com aplicabilidade. Ou seja, a BNCC traz o tecnicismo novamente à tona, uma vez que denota uma reflexão sobre a Educação Infantil com o objetivo de emancipação do sujeito e de valorização dos profissionais da educação.

Tainara Pereira Castro, no quarto capítulo, sob o título “O lema ‘aprender a aprender’ na base do ideário pedagógico atual e a construção de uma pedagogia da infância”, defende uma ideia de sociedade na qual o conhecimento deve chegar a todos os indivíduos, visando superar a sociedade em que seres humanos exploram seres humanos. Traz, ainda, o esclarecimento de que a pedagogia histórico-crítica assume seu posicionamento contrário ao discurso hegemônico, que desqualifica a escola e favorece o desenvolvimento de capital.

No quinto capítulo, “Avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva histórico-crítica”, Thuany Ramos Lopes Zambon discorre sobre as diferenças entre as avaliações do dia a dia e as questões escolares, que envolvem um caráter voltado para sua totalidade, visto que estão inseridas em um contexto maior (voltado para o social). Há conceitualizações sobre escrita, leitura e linguagem na visão de alguns autores, principalmente de Lev Vigotsky. Esse capítulo aborda a aquisição da linguagem escrita no primeiro ano do Ensino Fundamental e a importância da educação básica, destacando as questões sociais como possibilidades de desenvolvimento. Em relação ao planejamento de uma prática pedagógica alfabetizadora, a autora defende que é necessário um conhecimento prévio não apenas do sujeito da aprendizagem, mas também dos conteúdos que serão trabalhados e das formas mais adequadas para o ensino, com contribuições fundamentais para a organização do fazer pedagógico.

Juliano Machado de Almeida e Luana Martins Figueiredo são autores do sexto capítulo, intitulado “Ensino de artes e suas perspectivas – a música e a poesia no contexto atual da educação escolar pública”, no qual se apresentam discussões relativas à importância da transmissão dos conhecimentos artísticos para a formação humana, levando em consideração as potencialidades da arte para a educação. O capítulo traz à tona as estruturas econômicas das classes sociais, a educação e os momentos históricos, levantando questões críticas relacionadas aos contextos políticos e ideológicos, juntamente à história voltada para a educação artística. A arte clássica possibilita ao indivíduo a mais potente autoconsciência de si como ser universal e sujeito histórico, tornando-o capaz de evocar posicionamentos perante os fenômenos humanos.

No sétimo capítulo, sob o título “Por uma educação democrática: um olhar de luta e resistência ao movimento Escola Sem Partido”, Juliana Pereira Ragateles apresenta uma análise sobre o presente cenário político brasileiro, a partir de uma perspectiva crítica sobre a atual realidade, tendo em vista a luta pela preservação da liberdade e a defesa da socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos via educação escolar. Ao longo do capítulo, a autora faz uma contextualização histórica e suas representações, defendendo e compreendendo a democracia; e discorre sobre questões relativas à “Escola sem Partido”, para quem a escolarização e a educação caminham separadamente, sustentando que a educação é função da família e da religião, e que a escola e o professor teriam como papel somente instruir, limitando e compartilhando apenas informações neutras, sem levantar questões sobre valores ou discutir realidades. Trazendo referências críticas, a autora conclui seu texto argumentando que a “Escola sem Partido” é complexa e dialética, de modo que, se adotada, a escola pode perder sua finalidade.

O último e oitavo capítulo, intitulado “Mapeamento de produções científicas sobre a pedagogia histórico-crítica: a inserção contra-hegemônica no cenário acadêmico”, escrito por Míriam da Gama Henrique e Ana Carolina Galvão, apresenta uma pesquisa embasada na pedagogia histórico-crítica como uma forma de mapeamento de cursos de graduações e licenciaturas ministrados em instituições públicas, tendo em vista as teorias educacionais adotadas. As autoras discorrem sobre o pensar a partir de uma teoria pedagógica que seja revolucionária, e não reformista, visando à superação por incorporação, ou seja, tendo a premissa da transmissão do saber como condição de humanização, o que leva a uma

pedagogia revolucionária, a qual considera a escola como um lugar de socialização do saber. Elas também discorrem sobre uma prática pedagógica que se coloca a serviço da transformação da sociedade. Para concluir, as autoras revelam a força e a resistência da pedagogia histórico-crítica juntamente ao enfrentamento das teorias pedagógicas hegemônicas, uma vez que esses conhecimentos tendem a se limitar. Assim, elas reforçam a ideia de que os pesquisadores devem acreditar em uma educação realmente revolucionária para agregar esforços.

A partir das ideias aqui apresentadas, é possível afirmar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a pedagogia histórico-crítica seja efetivamente adotada pelas escolas, pelos professores e pela população. Os autores defendem um olhar diferenciado no que se refere às suas expressões vinculadas à prática pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, tomando essa concepção pedagógica como referência para a educação escolar emancipadora. Ao longo dos textos, ficaram nítidas as colocações dos autores sobre as práticas pedagógicas e a reformulação do ensino e do currículo, convidando o leitor ao debate sobre as presentes questões, principalmente os professores e educadores que desejam aprimorar sua prática.

O livro em questão torna-se, assim, um excelente referencial, de natureza íntegra e real, a respeito do ensino e suas políticas vigentes em nosso país, trazendo referenciais teórico-críticos baseados na pedagogia histórico-crítica, para que o leitor possa refletir sobre o domínio hegemônico do ensino brasileiro, que tem seu direcionamento ao tecnicismo e à manutenção do capitalismo explorador. Vale destacar que o livro foi selecionado para integrar a “Coleção Pesquisa Ufes”, a partir de chamada pública feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) da UFES aos Programas de Pós-graduação da Universidade.

Referência

GALVÃO, Ana Carolina (Org). **Estudos de pedagogia histórico-crítica: formulação sobre ensino, currículo e prática pedagógica**. Vitória: EDUFES; Rio de Janeiro: MC&G, 2022.

Sobre os autores

Maiara Martins Doná

Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade de Sorocaba - UNISO e graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP). Psicóloga Clínica, Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Neuropsicologia. Practitioner em Programação Neurolinguística. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Diversidade (GEPEED). E-mail: maiaradona@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4803-6550>.

Flávia Helena Barreiros Pérez

Aluna especial do PPGE pela UNISO e graduada em Psicologia pela mesma universidade. Psicóloga Clínica e Organizacional. Especialização em Análise de Perfis Comportamentais, Master Practitioner em Programação Neurolinguística e Coaching Sistêmico. E-mail: flaviahelperez@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1809-2663>.

João Henrique da Silva

Professor Adjunto do PPGE na UNISO. Doutor em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Diversidade (GEPEED). E-mail: jhsilvamg@icloud.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-0466>.

Recebido em: 20/01/2023

Aceito para publicação em: 27/12/2023